



ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA

Edição semanal do jornal «O SECULO»

Director—J. J. DA SILVA GRACA
Propriedade da SOCIEDADE NACIONAL DE TIPOGRAFIA
Editor—ANTONIO MARIA LOPES

NUMERO AVULSO, 50 CENTAVOS

ASSINATURAS: Portugal, Ilhas adjacentes e Hespanha:
Trimestre 6\$50—Semestre 13\$00—Ano 26\$00
COLONIAS PORTUGUESAS: Semestre 14\$00—Ano 28\$00
ESTRANGEIRO: Semestre 17\$00—Ano 34\$00

Redação, administração e oficinas:—Rua do Seculo, 19, LISBOA

A BELEZA É ETERNA

Depilatorio electrico radical e inofensivo: o unico que tira progressivamente os pelos para sempre. O MELHOR DO MUNDO.—*Descamação artificial:* o processo mais moderno de rejuvenescimento, com a mascara de beleza; tira manchas, sardas, rugas, vermelhidão e todas as imperfeições da pele.—*Productos de Liric florentino:* tiram os pontos pretos do nariz e rosto.—*Productos cosmey:* contra a verme hida do nariz e rosto; resultados seguros.—*Productos d'Acacia:* para curar a gordura e luzidio da pele, dando-lhe um aveludado, incomparavel.—*Productos Cicette:* fecham os poros, tornando a pele unida e fina.—*Productos Yildizienne:* para fazer crescer e alongar as pestanas e sobranceiras, curando todas as inflamações.—*Productos Mesdjem:* para a toilette das unhas, com uma lição e para os cuidados das mãos.—*Productos Mizabilla:* para fazer desaparecer as rugas e rejuvenescer.—*Productos Staffe:* para emagrecer o rosto ou o corpo.—*Productos Orion:* para engordar o rosto ou o corpo.—*Productos electico:* para diminuir ou desenvolver e enrijecer os seios; resultados em 3 tratamentos.—*Productos Yildizienne:* para a beleza e conservação dos dentes sãos e contra os dentes descarnados.—*Productos Rainha da Hungria:* fazem a beleza e hygiene da cutis, evitam rugas e todas as doenças de pele.—*Productos contra acnes:* ainda que as mais antigas.—*Productos sudorificos:* contra a transpiração do rosto, corpo e pés.—*Productos Mesojem:* contra os joanetes, olho de perdiz e calos.—*Productos Imperatriz:* branqueia a pele naturalmente, ainda que muito morena.—*Productos esmalte:* branqueia a pele artificialmente sem se conhecer.—*Cremes de massagem, medica e estetica:* para emagrecer ou para engordar o corpo ou rosto.—*Productos de grande beleza:* para as faces, labios, olhos, boca, cabelos, mãos unhas, seios, toilette intima e grande toilette, etc., etc. Saes para banho e sabonetes, pós de talco, vinagres de toilette, etc., etc.—*Productos Kaskarina:* para tirar

para quem usa os produtos da ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA e faz as massagens ou compra os aparelhos electricos indicados. E' a unica casa em Portugal onde se fazem tratamentos serios. Todas as senhoras que se presam devem experimentar uma só massagem para confronto, e os seus produtos para os fins desejados a seguir

verrugas.—*Balsamo Yildizienne:* para tirar os sinais das be-xigas e todas as cicatrizes adherentes ou chlordes.—*Schampoos para lavar a cabeça:* especiaes para as diferentes cores do cabelo, evitando e tirando a caspa, fazendo-os crescer.—*Productos Yildizienne:* para pintar os cabelos em todas as cores e recolora-los naturalmente sem pintar, curand a canice, calvice e todas as doenças do couro cabeludo em todas as edades e em todos os casos.—*Brilhanteras especiaes para usar com estes produtos:* para fazer e favorecer a ondulação Marcele, para desfrisar os que são excessivamente naturalmente frisados.—*Regenerador Masdjem:* para corar os brancos em 8 dias.—*Pós d'arroz scientificamente preparados para cada natureza de pele:* cooperosica fiavelada, seca, gorda, vermelha, rugosa, eczematosa, com sardas, pontos negros, herpética, com verrugas, com manchas, etc., etc.—*Alcoólatos:* para queimar, perfumando e desinfectando os aposentos.—*Aparelhos electricos, vibratorios e de alta frequencia:* fabricados especialmente para o metodo de massagem estetica e medica empregado por Madame Campos, com catalogos illustrados ensinando todos os tratamentos.—*Aparelhos especiaes:* para corrigir os defeitos esteticos do nariz, das faces, da segunda barba, etc., etc.—*Aparelhos:* para afinar os dedos e tirar os joanetes.—*Aparelhos:* para o desenvolvimento e enrijamento dos seios.—*Aparelhos:* para os douches dos olhos contra as ruas, fraqueza da vista, olheiras, papos nas palpebras e para dar brilho aos olhos.—*Pentes e escovas electricas:* para curar a calvice e fazer crescer o cabelo.—*Esponjas electricas:* para massagens.—*Estojos:* para unhas e todos os utensilios para manicure.—*Pulverizadores a vapor:* contra as rugas, para fechar os poros e contra doenças de pele. Lampadas de luz para o tratamento da pele.—*Aparelhos Orion:* para a massagem manual. Escovas para a massagem pessoal do corpo, com electricidade e sem electricidade.

Academia Scientifica de Beleza
Avenida da Liberdade, 23—LISBOA

DESCONTOS AOS REVENDEDORES. Vendas por grosso e a retalho. Telefone 3:641-N. Teleg. Belazak. Resposta mediante estampilha. Catalogos illustrados com todos os tratamentos e productos a \$100

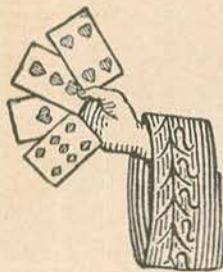
O passao, o presente e o futuro

Revelado pela mais celebre chiromante e fisionomista da Europa

Madame Brouillard

Diz o passao e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fiziologia e pelas applicações praticas das teorias de Gail, Lavater, Desbarolles, Lambrose, d'Arpenilgney, Madame Brouillard tem percorrido as principais cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Da consultas todos os dias uteis, em seu gabinete: 45 RUA DO CARMO 47 Sobre-

M. ME VIRGINIA CARTOMANTE-VIDENTE



Tudo esclarece no passado e presente e prediz o futuro.

Garantia a todos os meus clientes: completa veracidade na consulta ou reembolso do dinheiro.

Consultas todos os dias uteis das 12 as 1 horas e por correspondencia. Enviar 1 cent. para resposta.

Calçada da Patriarcal, n.º 2, 1.ª, Esq. (Cimo da rua da Alegria, predioesquina).

Vêr, quarta-feira, o

Suplemento de MODAS & BORDADOS DO «SEculo»

PREÇO, 20 CENTAVOS

ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA



A GLORIOSA ACTRIZ VIRGINIA

Presidente da Comissão de Honra da Festa das Actrizes, que se realiza nos primeiros dias de Julho

CRONICA DA SEMANA

O português teve sempre a tendencia de seguir mulheres. E' instintivo. E' uma vocação. Está-lhe na massa do sangue. E' a consequencia fatal do seu feitio, ao mesmo tempo, amoroso e aventureiro. Tinha de ser. Já o viram alguma vez, de nariz no ar, seguindo, na nevoa fulva da tarde, uma mulher bonita? Pois bem. E' o misterio que o chama. E' a tentação que o seduz. E' a eterna volúpia do desconhecido que o domina. E' ainda o mesmo espirito de aventura que fez sempre a gloria e a desgraça de Portugal que resplandece nos seus olhos. O português é isto. Podem traduzi-lo para francês, para inglês, para espanhol — não importa. Alguma coisa existe nele que permanece sempre, que resiste a tudo, que o destingue á legoa: precisamente este seu eterno feitio de aventureiro. E' por assim dizer o seu «tade mark». Tornão-o Inconfundível. No dia em que deixar de ser assim talvez tome a serio a politica e o amor — mas deixa de ser português. Seguir uma mulher é sempre uma aventura: é, por consequencia, muitas vezes um flasco. Logo: ninguém melhor talhado que o português para essa aventura e para esse flasco. O inglês não segue mulheres — porque não perde tempo; o americano — porque não dá dinheiro; o francês — porque é ele o seguido; o espanhol — porque tem a ilusão que elas o seguem: apenas o português que não tem tempo a perder, que não tem dinheiro a ganhar, que não tem mulher a segui-lo faz disso um modo de vida. Deu-lhe fóros de profissão. O seu instinto, muito mais ao que a sua fatalidade, indicou-lhe que podia viver disso. Não foi preciso mais nada. A instituição cresceu, desenvolveu-se, floresceu por toda a parte, vertiginosamente. Mas seguir hoje uma mulher é primeiro do que tudo um problema de velocidade. Não é necessario apenas instinto. São necessarias, sobretudo, botas. Acompanhar hoje a ondulação fugitiva duns sapatos de setim ou de umas botas de cano alto — é uma prova de resistencia. Os rapatos enormes de Tolentino fatigar-se-hiam ao primeiro instante. Os saltos vermelhos de Marivaux não resistiriam cinco minutos. Foi imprescindível o modelo americano — adaptado pelo Tio Sam para as grandes caminhadas — e usado já por quasi todos os pés amorosos, curiosos, masculinos da cidade. Mas tambem não suponham que seguir mulheres se limita a saber andar. Não basta apenas tendencia, vocação, instinto, botas. Como todas as profissões tem a sua arte. Como todas as artes está sujeita a regras inflexiveis, a formulas invariaveis, a principios fundamentaes — e a precalços encantadores. E' necessario estar-se senhor de todos os pormenores, de todas as subtilidades, de todos os «trucs» que fazem a sua fortuna. Tem de se conhecer, como na pintura, as leis da perspectiva; de se atender, como na musica, aos preceitos da harmonia; de se considerar, como na poezia, a arte subtilissima de não trocar os «pés» e de não errar o verso; é absolutamente decisivo para o bom exito da empreza conhecer-se as regras fundamentaes que devem elevar-se no instante do primeiro encontro. Nunca se deve perguntar nada á mulher que se segue pela primeira vez: pelo contrario deve-se sempre afirmar o quer que seja. A velha expressão. «Permite-me a honra de a acompanhar?» — é contra producente. Deve substituir-se por uma destas afirmativas: «Que lindos olhos!» «Fica-lhe bem esse vestido, sabe?» «Que adoravel o seu perfume». «Conheço-a ha muito de vista, creia.» Não ha quasi mulher nenhuma que deixe de sorrir — e um sorriso é meio caminho andado. Conforme a hora, conforme o sorriso, conforme os embulhos — o «vieux-marcheur» continua afirmando graciosamente o que lhe vier á cabeça: «Que sol!» «Que primavera!» «Que linda tarde!» «As mulheres!» «Deus!» «O Diabo!» — e aguarda um novo sorriso. Se ele vem — felicidade. Se ele foge para sempre, na nevoa quente da tarde — resta-lhe apenas, pobre «vieux-marcheur», voltar atraz e seguir outra mulher — repetindo a mesma sena. Porque afinal das mulheres e do amor «je pense trop mal pour en dire du bien et j'en augure trop bien pour en dire du mal».

LUIZ D'OLIVEIRA GUIMARÃES.

Do livro em preparação *Arte de conhecer mulheres*.

O RIO DE JANEIRO



O Rio de Janeiro — a bela capital d'Alem Atlantico onde os nossos aviadores chegaram gloriosamente, depois do grande *raid* — visto do alto do Corcovado.



Um aspecto do Rio de Janeiro, cidade feérica e panorâmica, que recebeu em triunfo as grandes azas heroicas da Raça

A ARTE E A GRAÇA NA EDUCAÇÃO FEMININA



Um trecho do ballado *Flores do Prado*.



DE entre os varios numeros que constituam as provas inter-escolares de educação fisica e canto coral, ha pouco realizadas, num lindo domingo de festa e alegria, perante o elemento official, foi uma verdadeira revelação de graça juvenil e perfeita elegancia de linhas, os ballados, com canto, executados pelas alunas do Liceu Almeida Garrett.

O que foram aqueles quadros de encanto não se desvanecerá tão depressa da memoria dos que assistiram a essa festa dum lindo domingo.



Vieram plenamente mostrar que na educação da mulher portuguesa tem entrado ar moderno e luz moderna. Vieram plenamente mostrar que, ao lado dos graves, profundos mistérios da mathematica e do latim, também se ensina a beleza das atitudes, a perfeição nos gestos, e que, enfim, não faz mal às doutoras aquela esbelteza classica, e aquela graça ritmica, tão cheia de saúde, que tinham as raparigas de Athenas, no periodo aureo em que Anacreonte cantava e Praxiteles esculpia.

(Croquis de Bernardo Marques)



D. Berta Valente
Reitora do Liceu Garrett

Notavam-se frescos, alegres sorrisos em todos os olhares daquelas crianças e nos seus labios dum vermelho de cereja mal-madura. Havia sorrisos nos rostos, já tracejados pela lucta da vida, dos que assistiram a esse espectáculo de juventude. E havia sorrisos na propria luz dessa tarde loira, sorrisos que só a pouco e pouco se foram desvanecendo á medida que a luz loira cedia á luz róxa, e o encanto á saudade...

A saudade pelas horas lindas, que passam mais depressa do que as outras...



Cena Inicial do ballado *Madame la Neige*



Ha pouco tempo ainda realisou-se num canto da velha Provença franceza, mesmo junto ao Mediterraneo, que emprestava o seu azul alegre para fundo do decor, uma Olimpiada feminina, a que concorreram raparigas de sete nações diversas e de distantes latitudes. Ora estas provas prestadas pelas gentis alunas do Liceu Almeida Garrett vieram-nos dar a esperanza de que a nossa mocidade feminina pode bem pensar em concorrer a taes certamens de juventude e graça, sem deixarem ficar mal o nome de Portugal.



Porque o bom nome dum povo, dentro da civilização, não se firma só com uma longa lista de guerreiros bravos e de sabios illustres. Também o culto pela beleza da raça, unido ao gosto educado por tudo o que seja manifestação de arte, tem sido sempre uma exigencia da civilização. E' assim que a Grecia antiga não é menos citada — tantos seculos passados — pela elegancia perfeita com que as suas filhas dançavam e cantavam, á sombra dos mitos, do que pela heróicidade dos homens de Homero.



D. Alice Petitpierre de Eça
Regente do Orfeon Feminino

Bem hajam, pois, todos os que nesse sentido tem sabido orientar a educação feminina, sem exhibicionismos de vaidades, mas com um seguro e tranqullo talento de bien faire, e tantas vezes luctando contra as dificuldades da rotina, e as más vontades do azedume.

A frente desses temos de citar a distincta reitora do Liceu Almeida Garrett, D. Berta Valente de Almeida, as professoras D. Alice Petitpierre e D. Maria Carneiro e o professor Anibal Pinheiro.

(Cliches da Fotografia Vasques)

A ginastica na educação feminina



M.elle Zulmira das Neves.



M.elle Elisabeth Camara
Madeira

FOI altamente interessante e perfeita a apresentação das alunas do Liceu de Garrett, nos exercícios de ginastica, nas grandes provas inter-escolares.

São dignos de todo o louvor os professores: D. Herminia Camara, Pedro Ferreira e Anibal Pinheiro, cujos retratos publicaremos no proximo numero.

O grupo das monitoras do Liceu Garrett: Mesdmes Jelles Tulla Saldanha, Guilhermina Marques, Luiza de Heredia, Fernanda Amaro, Maria d'Almeida, Berta Neves, Joana de Heredia e Ema Marques Pires.



Um exercicio de conjunto.

A FESTA DAS ARTISTAS



ILDA STICHINI
(Do Nacional)
que toma parte na festa



ANA D'OLIVEIRA
(Do Nacional)
uma das organizadoras



AUZENDA D'OLIVEIRA
(Do S. Luiz)
que cantará algumas lindas arias



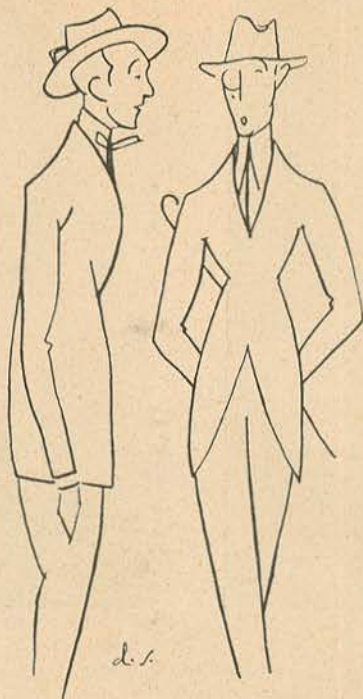
IRENE GRAVE
(Do Nacional)
um dos elementos valiosos da festa

A SEMANA HUMORISTICA

A BLAQUE DA SEMANA

EU fiquei admiradíssimo com aquele escândalo que houve, há dias, no Chiado: uma senhora, que passeava na rua com um vestido mais de imaginação do que de gaze, foi apupada por toda a gente e teve de se meter num automóvel para desaparecer a tempo da grande furia popular.

Isto não é justo. Ha muito já que nós andamos a censurar ás mulheres tudo quanto elas usam de pos-tiço. Ha muito já que nós lhes andamos a pedir para



serem sinceras na sua beleza, para nos darem a conhecer, sem disfarces, todas as suas encantadoras graças. Mesmo na Arte a tendencia é para se elogiar o ballado grego, onde os corpos aparecem admiravelmente nús...

Como se compreende então que, pedindo nós ás mulheres que se dispam —no outro dia, ás cinco horas, quando uma senhora surgiu sufficientemente despida, a população ex-giu—que ela se fosse vestir?

LUIZ DE MONTALVO.

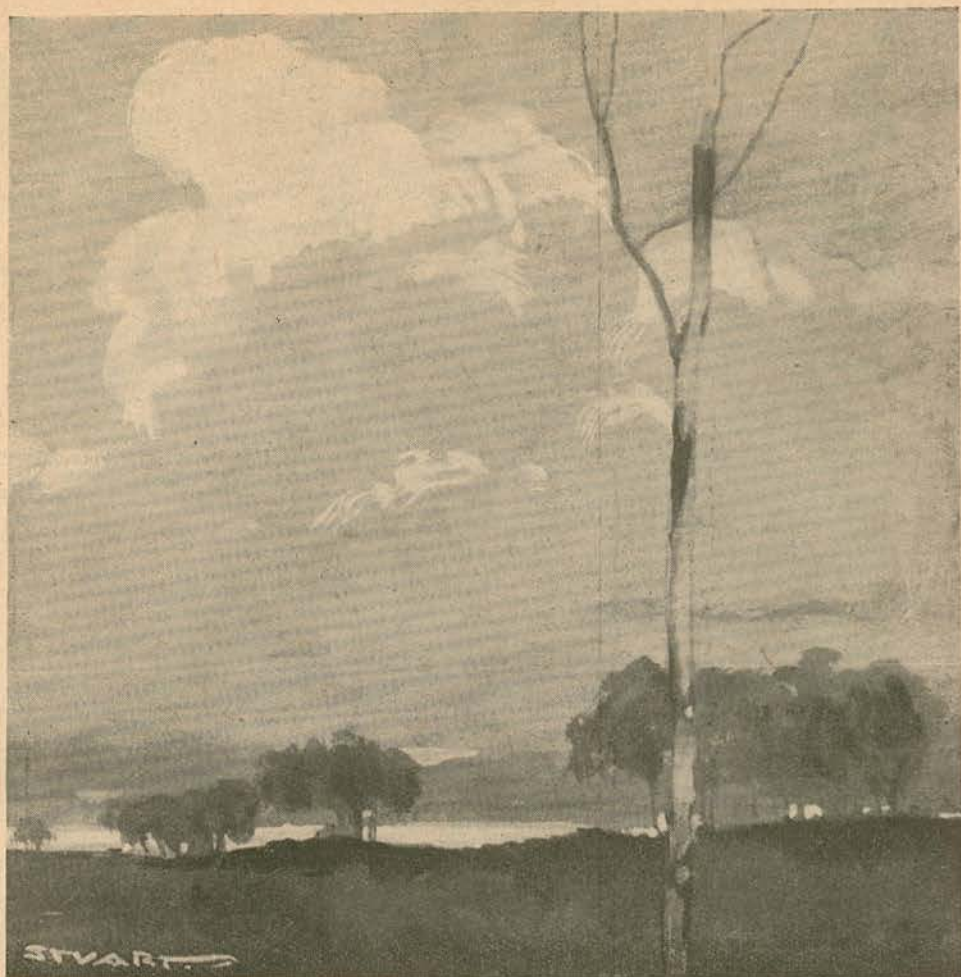
Os aviadores do Chiado que fazem diariamente o «raid» Rocío-Largo das Duas Igrejas.



- Esta pintura o que é?
- Um quadro no alto mar.
- Está muito bom... Chega-se a ficar enjoado...



- Prendio-o por ter atraido um objeto em estado de putrefacção para a rua.
- Sim, senhor chefe, atrei minha sogra.



SONETO

Que cousa é o pensamento? Uma inconstante
nuvem no céu, jamais de igual aspeto.
Desejo, que se esvae quase completo.
Presente, que nos tem sempre distante.

Com esta leviandade, esta variante,
o pensamento nunca vive quieto.
Abelha de asas de ouro e ferrão preto,
a voar ansiosa pela noite adiante.

Ele desponta dos confins da treva:
e as glórias e as riquezas (qual aurora
de subito radiando) me descobre.

Mas assim como os traz, assim mos leva,
e eu que era rei ha pouco, sou agora
humilde como um peregrino pobre.



VARIAÇÕES

SOBRE

O AMOR

Un bien qu'on maudit, un mal
qu'on adore...

Zamacois.



E'a ultima quinta feira da Joana. Vieram apenas os intimos. Na tarde quente de verão, com todas as janelas abertas sobre o jardim, frescos molhos de loureiro rosa, alegrando a sala, discute-se o amor...

A Marquesa de Vale de Tejo que está um pouco antiquada, suspira:

—Eterno anelo da alma humana!

Alexandre, que é tudo quanto ha de mais pratico, não quer saber de anelos da alma, professa a opinião de Chamfort:—O amor, troca de duas fantasias...

—Já ninguém tem fantasia—deplora, desencantada, a pequenina Baroneza de X X X.

—Minha senhora, Chamfort também disse...

Mas felizmente Alexandre não chega a repetir os outros horrores que Chamfort disse, porque Mathilde interrompe-o, pergunta com o seu ar-sinho sentimental:

—E o que faz você do coração?

—O coração serve apenas para atrapalhar. —E Thereza tem um dos seus gestos bruscos que varrem tudo...

—O coração é um trambolho, declara, muito convicta, Maria da Luz.

—O coração já não se usa, acrescenta Joana, brincando negligentemente com o seu longo colar de perolas.

—Passou da moda como as «crinoline», o nolvado do sepulcro...

—Mas as «crinolines» voltam, Alexandre... Justamente no ultimo numero de «Chiffon»...

—Ora, para que estás tu sempre n'essa teima? Eu vim agora de Paris... Sei perfeitamente... Predomina ainda a linha direita...

E «José», que aborrecia as tendencias para o figurino «recôco» de 1830, pega-se, mais uma vez, com Maria da Luz, que as adora: Levantam a voz, citam jornaes elegantes, costureiras da rue de la Paix, nomes de «cocottes» celebres...

O Visconde considera muito grave essa divergencia entre duas senhoras que dão o tom.

—V. Ex.^{as} afastam-se do assumpto. Nós não discutimos a moda, allaz vultuvel, ephe-mera como o amor... atalha o Dr. Saavedra.

—O amor é uma febre contagiosa... E Mariana respira longamente o seu frasquinho de saes, como se procurasse já defender-se do microbio.

Paulo aconselha:

—Têmol-o então de quarentena...

—Como os vapores que vêm do Brazil...

—Com bandeira amarela...

—Vae para o Lazareto entre os passageiros do Pará...

—Ah! pobre amor a que ele chegou!

—Vocês não tem medo que Cupido, se vingue d'essas irreverencias?

—Cravando-lhes em pleno peito uma das suas setas...

—Não... que nós usamos coiraça...—E Maria do Céu solta uma das suas alegres gargalhadas...

—Sr.^a D. Lydia, diga-nos alguma coisa... As poetisas devem saber melhor...

Lydia entre abre o seu leque de plumas de pavão, explica, preciosa e grave, n'aquella voz que declama, quando diz as coisas triviaes da vida:

—Como o seu illustre mestre Francis James, tem estudado, com particular interesse, as complicações amorosas nos animaes e, a esse respeito, vae contar-lhes a historia da vaquinha enamorada...

—Temos enormidade!—exclama Paulo, muito divertido, ao ouvido de Thereza.

Mas Thereza atalha bruscamente:—Nós sabemos. Era uma vez uma vaquinha chamada Victoria...

E Maria da Luz, que não suporta aquella delambida da Lydia:

—O melhor do caso é que a vaquinha morreu e acabou-se a historia...

Lydia fecha nervosamente o seu leque de plumas de pavão, refugia-se n'um desdenhoso silencio...

—A sr.^a D. Martha ainda não deu a sua opinião...

Martha sorri, os seus estranhos olhos de japoneza procuram e... não encontram, os olhos de Rodrigo, murmura:

—O amor é entrar no inferno pela porta do céu...

—O amor é a gente nós saber estar só, correr atrás de toda a ilusão de companhia que passa no nosso caminho, diz Margarida, e uma sombra mais densa de tristeza envenoa-lhe o rosto fatigado.

—Como se não fosse mil vezes melhor estar só do que mal acompanhada...—exclama Gabriela.

—Que pessimismo minha senhora!

—O amor é agarrar em mil encantos, em mil qualidades, e pô-las n'um pascalhão qualquer... Um belo dia abre-se os olhos, percebe-se que ele tem apenas o que a nossa imaginação lhe deu ou emprestou, agarra-se outra vez nos mil encantos, nas mil qualidades, torna-se a po-las n'outro pascalhão... E assim por diante, de engano a engano, até á morte...

—Oh! Sr.^a Condessa!...

—Pois já se vê, que se come sempre gato por lebre...

—Que horror sr.^a D. Thereza!

—São amáveis estas senhoras!

—Deixa lá, Alexandre, quem desdinha quer comprar...

—Elas que não passam sem o amor, sem os homens...

Maria do Céu protesta vivamente:

—Vocês é que não passam sem as mulheres. Para vocês é tudo mulheres: falar em mulheres andar atrás de mulheres conquistá-las ou fingir que as conquistam... Nós também fazemos a nossa tolice, de vez em quando, mas enfim, não é todos os dias e sempre nos interessamos por outras coisas...

—Ora! Historias! Vocês nascem e morrem com a mania do amor!

—Maupassant...—já dizer Paulo,

mas a Condessa interrompe-o logo:

—Ai! não me venha com opiniões

de escrevinhadores!

—Maupassant, escrevinhador!—Jesus, sr.^a Condessa!

—Escrevinhador ou... escrevão, como você quizer.

A mim tanto se me dá... Pelo caso que faço das theorias d'ele...

—A sr.^a Condessa leu «Fort comme la mort»?

—Se não li esse, li outro qualquer. Todos se parecem o amor dos livros... que treta! Mil vezes mais me fala ao coração o fado do Ganga, chorado n'uma guitarra de fadista...

—Querem ver que a sr.^a Condessa era capaz de amar o fadista?

—Pois já se vê que era:

—Com facadas, para aperitivo?

—Tal e qual...

—Tem gostos perversos, minha senhora!



—Dá a gente um dinheirão e fica sempre mal servida, exclama Mariquinhas.

Ha um sussuro de risos. Paulo morde furiosamente os beiços. Maria da Luz quer que Mariquinhas explique as razões de tão desencantada opinião. Em que a serviu mal o amor?

Mariquinhas desculpa-se, muito corada. Não sabia que discutiam... esse assumpto. Estava conversando com Julinha Carneiro, uma amiga de infancia, referia-se apenas á carestia do calçado...

—Preocupar-se com o calçado, quando aqui se debate problema tão interessante!

—Sem amor ainda a gente passa...—observa, muito muito expevitada, Julinha.

—Mal, minha senhora, muita mal, suspira Alexandre, que, de ha muito, anda a namorar-lhe o dote.

—Melhor em todo o caso de que sem sapatos, responde, sentenciosa Julinha.

—Quem me dera ver-te descalça!—segreda Paulo, terníssimo, a Maria da Luz.

—Longe vá o agoiro!

—Calçava-te os pés de beijos...

—Não se admitem ápartes, protesta Joana.

Martha conta que faz coleção das mais lindas palavras de amor...

—Que lhe teem dito? Deve ter ouvido tantas!

—Não, não é isso. Refiro me ao que tenho lido.

—Muito interessante a coleção!

—Hum! O amor e a literatura...

—Já a sr.^a Condessa o disse...

—Mas não são exactamente phrases de litteratura...

—Então?

—Vou procural-as nas cartas das grandes amorosas... Soror Mariana, Julia des Loginasse...

—Repita-nos uma d'essas lindas phrases de amor...

Outra vez os olhos de Martha procuram, imploram quasi, os distantes olhos de Rodrigue e, docemente, como se falasse para ele só:—«J'ai fait arrêter toutes mes pendules pour ne plus entendre sonner les heures ou vous ne venez plus...»

—Quem foi que andou n'essa falna de parar os relogios?

—Soror Mariana, talvez quando partiu o militarão...

—Enganas-te, foi a Duqueza de Duras...

—Que amava!...

—Aquele delicioso insuportavel Chateaubriand...

—Coitada! Era bonita a sr.^a Duqueza de Duras?...

—Emquanto foi amada...

—Então o amor!...

—Até dá formusura... Não sabias?

—Pois vou já apaixonar-me... quero ficar bonita!

—Se precisa que ajude...

—Tem-me ás suas ordens, sr. D. Thereza...

E assim, dizendo bem, dizendo mal, citando vãos exemplos, gastando vãs palavras, vãos argumentos, continuaram, esquecidos que, de todos os exemplos, palavras e argumentos humanos, desde sempre e para sempre, zomba e ri o Amor...

LUZIA



(Desenhos de Arg)



A banda da Guarda Republicana tocando na arena

Em favor da sua beneficência, promoveu o *Seculo*, no domingo passado, uma brilhante tourada no Campo Pequeno que decorreu numa grande efusão de entusiasmo e de sucesso. Os touros eram, quasi todos, animaes garbosos e valentes que, através as varias peripecias da jornada, interessaram e comoveram os espectadores inumeros pelos lances curiosos da lida. O dia estava todo cheio de sol — um sol de Gloria e de Triunfo, que espalhava, sobre o vasto redondel colorido, o seu diluvio de clarões doirados.

A CORRIDA DE TOUROS

No CAMPO PEQUENO

Promovida pelo "SECULO"



Simão da Veiga e seu filho, por ocasião deste tomar a alternativa



Um momento da corrida: — Simão-da Veiga lidando um touro

Uma das notas mais salientes da tourada foi a estreia do cavaleiro Simão da Veiga, que recebeu de seu Pae a alternativa e que lidou primorosamente os touros que lhe cabiam no programa. Colocando, de seguida, com habilidade e coragem, alguns ferros curtos, o novo cavaleiro ouviu uma ovação sonora e justa. Simão da Veiga, Pae, tambem, mais uma vez consolidou a sua fama, mantendo-se admiravelmente numa categoria superior dentre os melhores elementos do seu género. Foi, para os dois, portanto, uma bela tarde vitoriosa.



A pedra que se parece contigo



Ea grande pedra azul do meu anel, uma pedra deslavada, de um azul azul, de uma insofismável cor de pedra preciosa. Essa pedra—podes acreditá-lo—parece-se imenso contigo. Custa-me tanto a admitir que a lascaazulina que uso no meu anel tivesse pertencido a um bloco de minério raro, perdido na rocha bruta de qualquer pedreira do Thibet, como a crêr que te encontrei no mundo, resvês com toda a gente... Acho tão impossível e estranho que essa pedra, gerada tão longinquamente, nascesse com o único fito de viver prês a nuns abraços de ouro sobre os meus dedos indiferentes, como acho inacreditável que tu vivas sempre para mim, na prisão negra dos meus olhos, junto de uns braços tão diferentes da expressão dos meus dedos...

Ha bocejos de cansaço e suplicas de emoção no brilho volúvel da minha pedra azul: é a luz do sol que ela desmaia fatigada e é na penumbra poeirenta e electrica que toma atitudes de sedução e tem a fala de quem convida... E' uma pedra transparente e tranqüila como o azul dos teus olhos; é clara como o timbre de encanto da tua voz, saudavel e limpida como eu quero que seja a tua alma. E' uma pedra preciosa: juro que se parece contigo. A minha convicção talvez te faça sorrir... ou antes, talvez te faça zangar, porque olhei agora para o meu anel e vi-lhe uma sombra de mau agouro. E, no entanto, acredita que nem me pertence esta ideia de que todas as pedras preciosas se parecem com alguém, que são tipos humanos individualizados por nós...

Não pretendo dar-te uma novidade, se te disser que um dos varios poetas muito louros que nós ambos conhecemos se parece inverosimilmente com um topazio falso, de um amarelo inverosimil de mais...

E, apesar disso, os topázios—verdadeiros ou não, sinceros ou «snobs» como os poetas louros—são as pedras mais eternecedoras, os longos sorrisos de doentes resignados, os pequenos sois que cada um de nós pode trazer na mão, entalados nos dedos, a arretecer ou a iluminar a vida... São pacientes e doces, calados e discretos... São a listra do meio do arco-iris das pedras e com teem a graça do meio termo e o equilibrio de um intermedio, são a virtude das pedras, a pedra de virtudes... A esmeralda—talvez por causa do nome que é demasiado claro—não existe para mim como fonte estética e, certamente por isso, conheço inumeras criaturas que se parecem com

esmeraldas baratas; por minha vontade, condenava os novos ricos a só poderem comprar esmeraldas e, para os arrelhar mais, condenava as esmeraldas—culpadas de serem «verdes», de nos fazerem «esperar!»—a não custarem caro... As ametistas são as pedras viúvas das horas lindas; não se pode viver intensamente tendo as mãos cobertas de pedras moribundas e ninguém se lembraria de usar, aos vinte anos, um anel de ametistas... As opalas são as pedras criminosas, os presos da Penitenciaria da cor: andam lividas de insónias e trazem a consciencia pesada, desde o naufragio do «Titanic»... Mudam de cor, quando se molham de lagrimas; empalidecem, porque sentem remorsos. Mas, antes de empalidecerem, tiveram a alegria dos homens livres e a cor universal das feiras, das feiras vistas de longe pelos olhos eleitos dos que se chamam pintores, vistas por nós sobre um fundo de papel cinzento... As granadas são a pedra humana por excelencia. São pingos de sangue da terra, sangue coalhado de certos mortos, dos que morreram ao frio de um desejo mau, na ansia de provocar e vencer. As granadas, á força de lembrarem sangue, teem o nome de um instrumento de guerra e são pesadelos vermelhos... São vícios petrificados, verdades que se não contam, gômos tintos na luz da consciencia... São da cor do vinho que embriaga mais e que tem a cor do sangue moço, irrequieito. Nem todas as mãos merecem usá-las. Merecem-nas as mãos dos que teem bôca para falar de tudo. São as unicas pedras que não podem corar mais, «as unicas que não teem o pudôr das suas sensações»... Parafraseando um escritor moderno, sustento que as granadas são as Colette Willy das pedras preciosas...

Os rubis fazem-me sorrir; são o «portrait-charge» das granadas e o quadro de comedia nesta revista das pedras...

Quer sejam peças de relojoaria ou soberbas joias historicas, na grande roda dos rubis ha sempre uma nota comica e, por isso, os rubis são os «clowns» da companhia das pedras. Os cinco fatidicos rubis da Gaby foram apenas um assunto para «magazine»: eram cinco porque se perdeu o sexto, da escassa meia duzia que um rajah lhe ofereceu, ao mergulhar as mãos avarentas nos seus tesouros de fabula...

No tempo de Wilde, houve um lord chamado Phil-dens que usava no dedo o maior rubi de Inglaterra. Apaixonado por Anitta de Milão, cantora da opera

imperial de Viena, lord Phil-
dens, para pagar umas disputa-
das caricias, arruinou-se, jo-
gando loucamente. Os credores
perseguiam-no, mas das misérias
do seu «home» dismantelado
nada constava em publico...
Lord Phildens usava ainda no
dedo o seu enorme rubi triunfal.
Em volta do seu corpo, irremis-
sivelmente condenado, os braços
de Anitta eram ainda a supre-
ma, a maior, a mais desejada co-
rôa funeraria... Mas como o
seu rubi principesco era um sor-
riso de desafio, um «rictus» de
arrogancia e desdém, os credores
convidaram-no a mandar
avaliar a joia. Lord Phildens re-
cusou e, no dia seguinte, a sua
ruína já não era uma vergonha
oculta. Os braços de Anitta ar-
refeceram de repente, hirtos de
irritação e desprezo. Nessa mes-
ma noite, a cantora partia para
Milão e lord Phildens suicida-
va-se em Londres, depois de es-
crever á sua interesseira amada
algumas linhas de despedida, tão
romanticas como as podia es-
crever um lord do tempo de By-
ron, tão originaes como compe-
tiam a um intimo de Wilde. Nes-
sas linhas, lord Phildens compa-
rava a boca de Anitta ao verme-
lho tórvo do seu rubi de maravi-
lha e oferecia-lhe o anel onde

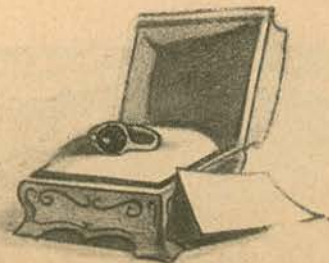


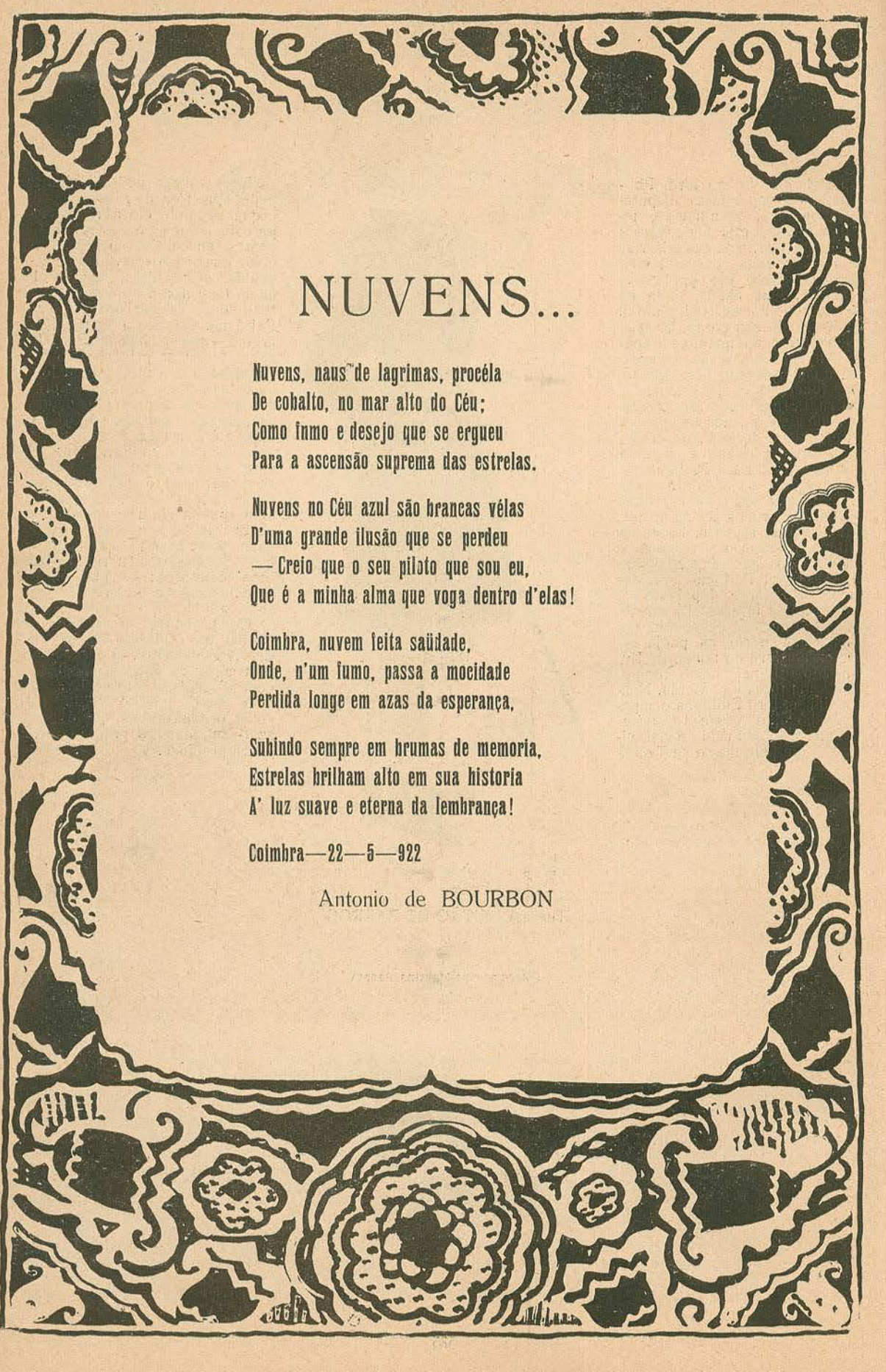
se incrustava a pedra invejada,
pedra que fôra de ruína e morte
e que, segundo ele afirmava, se
parecia física e moralmente
com a sua ultima paixão... E
como o rubi é o «clown» da com-
panhia das pedras, houve al-
guem que fixou e contou o ul-
timo dito de espirito de lord
Phildens. Quando o seu velho
criado—que se chamava Patrick,
como todos os criados de lords
—entregou a Anitta, num estojo
de veludo negro, a ultima dadi-
va do amo—a esplendida pedra,
sanguinea e enlutada—as mãos
da cantora tremeram de cubiça,
entreabrindo o estojo... Mas, ao
lado da joia, num quadradinho
de papel sem timbre, estava o
ultimo adeus de lord Phildens,
num «post-scriptum» apressado:
«Esquecia-me de vos dizer—
dear sweet heart!—a razão mais
forte porque o meu rubi se pa-
rece convosco:—é que ele é
falso, ousada e jovialmente fal-
so...!»

Compreendes agora por que
motivo os rubis me fazem sor-
rir...? Felismente, tu pareces-te
com a pedra antipoda do rubi,
com a grande safira clara do
meu anel, que é verdadeira
como o azul do céu, que é dum
azul-azul, duma flagrante cor de
pedra preciosa.

THEREZA LEITÃO DE BARROS

Desenhos de Martins Barata





NUVENS...

Nuvens, naus^m de lagrimas, procéla
De cohalto, no mar alto do Céu;
Como inmo e desejo que se ergueu
Para a ascensão suprema das estrelas.

Nuvens no Céu azul são brancas vélas
D'uma grande ilusão que se perdeu
— Creio que o seu piloto que sou eu,
Que é a minha alma que voga dentro d'elas!

Coimbra, nuvem leita saúde,
Onde, n'um fumo, passa a mocidade
Perdida longe em azas da esperança,

Subindo sempre em brumas de memoria,
Estrelas brilham alto em sua historia
A' luz suave e eterna da lembrança!

Coimbra—22—5—922

Antonio de BOURBON



A regata para o Campeonato do Sul



1 - O vencedores da quarta corrida.—2—Um aspeto do Tejo durante as regatas.—3. Assistencia esperando a chegada dos concorrentes.—4 Os vencedores da terceira corrida.



R. Delamarre — *Susana*

A
Escultura
no
"Salon"
em
Paris



R. Delamarre — *Susana*

Nas exposições de arte realizadas em Paris, este ano, continua ocupando o lugar devido, ao lado da pintura, a escultura e o mármore branco, ao qual o cinzel do artista deu vida e alma, não tem que se sentir amesquinçado pela riqueza de cores das telas.



J. A. Injalbert —
Fauno suportando uma taça, para ornamentar um jardim

E' interessante frisar que se notam muitos trabalhos dedicados aos mortos. E' um preito de homenagem prestado ainda aos heroes da Grande Guerra. Dos outros trabalhos, daqueles em que se fala da beleza do viver, damos aqui dois exemplares.



Auguste Leroux. — *Retrato.*

A
pintura
nas
exposições
de
Paris



M. de Lambert — *La robe verte*

UM dos quadros que mais ferem as atenções, entre as muitas telas dos salões d'esta primavera, é *Uma noite em Veneza* de Filides Costa.

Num fundo, cheio de encanto nocturno, do grande canal, uma mulher hierática e graciosa representa bem a magestade feminina daquela Veneza que tem sido denominada a rainha do Adriático.

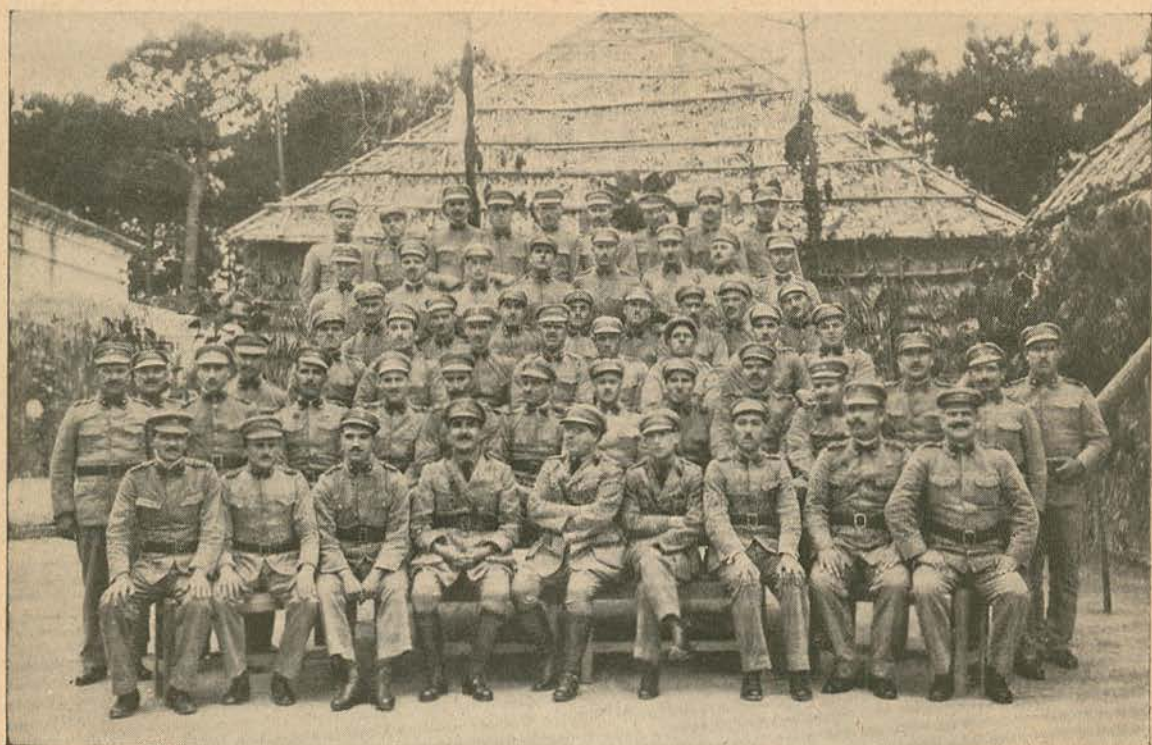


O quadro de Filides Costa
Une nuit à Venise

E nos seus olhos, quasi só semi-abertos e profundos, dos quais acabou apenas de tirar o pequeno, aristocrático *loup* de veludo, lêmos bem aquele mistério que as noites de Veneza apresentam aos que sabem vêr o encanto e a beleza das cousas.

Assim continua Veneza a inspirar os artistas eleitos.

AS NOSSAS FORÇAS EM MACAU



1—Grupo de oficiais, sargentos e mais praços da companhia europeia de artilharia de guarnição na Província de Macau, com o seu comandante ao centro.



2—D. Alexandre Vasconcelos e Sá (Silva), oficial distintíssimo, capitão comandante da companhia europeia de artilharia da guarnição da província de Macau.

AS DOZE AVENTURAS DOS ANÕES DA CAVERNA O LEÃO E A AGUIA



V

Vamos a contar o que aconteceu ao anão Cabeçudo, assim chamado por ser muito teimoso e fazer só o que lhe apetecia, pensando que o melhor é sempre uma pessoa regular-se pela sua cabeça. Vamos a vêr o que lhe aconteceu, quando caminhava pela floresta, á busca de aventuras. N'um dia de sol ardente, resolveu embrenhar-se mais na selva e deixar a estrada por onde caminhava. No meio dos matagais encontrou um caçador de feras, o qual, entabulando conversa lhe contou que andava á procura dum formoso eão de juba vermelha que fugira das grandes jaulas do palacio real; quem o conseguisse apanhar vivo receberia um premio fabuloso, dado pelo rei. Contando-lhe isto, o caçador avisou o anãosinho de que não era prudente caminhar assim pela parte mais espessa dos matagais da floresta, pois que corria não só o risco de ter um mau encontro com o leão como também o de cair numa das muitas armadilhas que ele arranjava, para vêr se o apanhava. Cabeçudo agradeceu muito o cuidado mas, conforme tinha por costume, não fez o minimo caso da recomendação; despediu-se do caçador e seguiu o seu caminho. Mas desta vez a sorte não o protegeu porque, ao cair da tarde, caiu ele numa cova muito funda que estava oculta sobre a folhagem e que era, sem duvida, uma das armadilhas de que o caçador

falára. Apanhou um susto enorme e, durante algum tempo, esteve, lá no fundo da cova, a puxar pelos cabelos, sem vêr remedio para a sua triste situação. Jurou então aos seus deuses que nunca mais seria teimoso e que seguiria sempre os conselhos da gente ajuizada. Para o recompensar desta boa promessa, o céu mandou-lhe uma inspiração: por magia do cabelo verde que trazia enrolado no pulso, podia transformar-se numa ave e voar para fóra daquele antro terrível!... Se bem o pensou, melhor o «quize» fazer... Dum instante para o outro transformou-se numa soberba aguiá branca mas, quando já se preparava para alcançar, voando, a abertura da cova, avistou, debruçada á beira desta e voltada para baixo, a cabeça terrível do leão da juba vermelha!! Pobre Cabeçudo! Agora é que nada lhe podia valer... Adeus, queridos manos. Adeus, esperança de tornar a ser um japaz bonito e elegante!... Mas, querendo lutar até ao fim contra a sua sorte, o anãosinho dirigiu a palavra ao leão: «Grande rei da floresta, o que fazes ahí, nessa incomoda posição?...» «Espero que tu, ó esbelta rainha dos ares, passes ao alcance das minhas garras! Serás um belo petisco para os meus filhos...» — respondeu o leão. «Pena é que, sendo tão bom pai de família, não tornes a vêr os teus filhos. Não sabes que nesta zona da floresta ha inumeras ratoeiras armadas para te apanhar e que nada poderá salvar-te?! Só eu, voando alto e graças á agudeza dos meus olhos de aguiá, conseguiria indicar-te o bom caminho para casa...» — Logo o leão lhe gritou: «Então passa, passa... E maldita sejas, se enganares a quem nasceu para viver na floresta e não para estar cativo, mesmo em palacio real!»

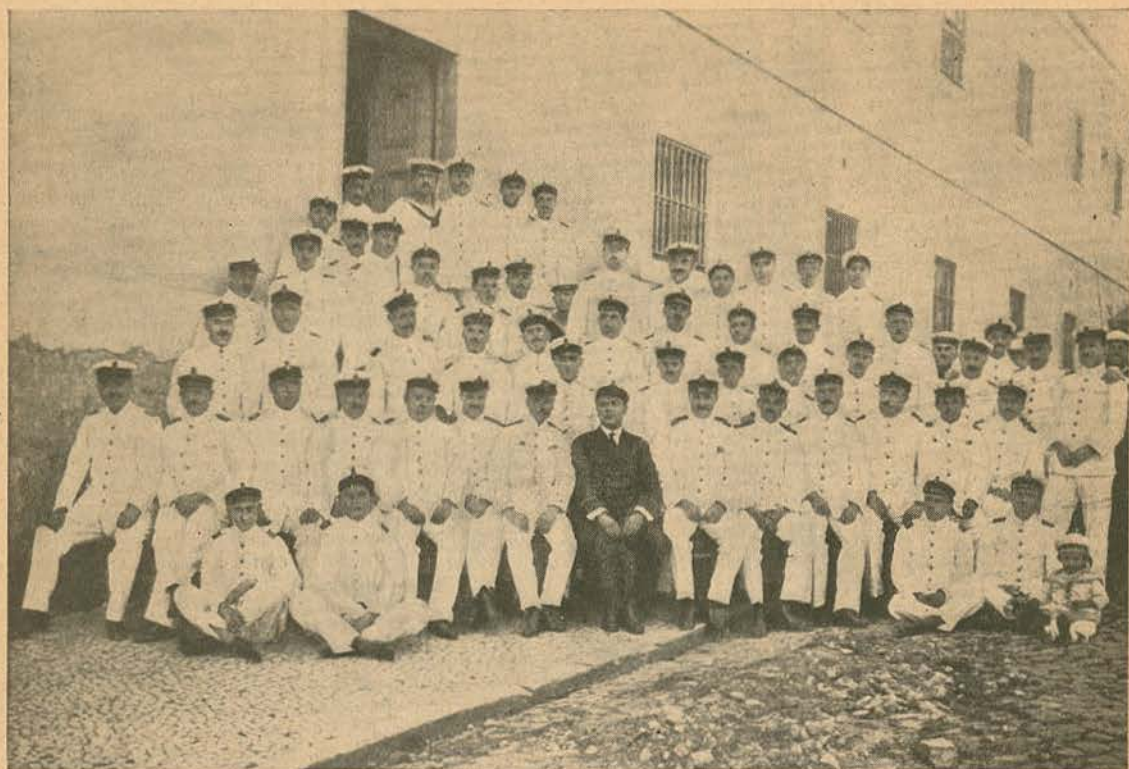
A aguiá não quiz ouvir mais e logo, tomando balarço, saiu da cova num largo vôo. Já no alto, pensou que seria facilissimo enganar o leão, fazendo-o cair numa das muitas armadilhas que estava vendo; depois, receberia a bela recompensa que o rei oferecera... Mas isso era contra o seu feltio. Cabeçudo tinha sido um anão teimoso, mas não seria uma aguiá traidora! E, por isso, o que prometera ao leão: ensinou-lhe o bom caminho para casa, afastando-o dos logares por onde era perigoso passar. E depois, a aguiá — ou melhor, o anão Cabeçudo — percorreu, dum só arranco, todo o caminho que o separava do lugar onde os manos se encontrariam. Retomou a sua figura de homem em ponto pequeno e esperou a chegada do genio do Bem para que ele resolvesse se tinha sido uma acção bonita essa de não querer vencer pela traição, um inimigo nobre e corajoso.



TEREZA LEITÃO DE BARROS.

(Ilustrações de RAQUEL GAMEIRO OTTOLLINI.

A HOMENAGEM A ARTUR FÃO



No Quartel dos Marinheiros ;—O chefe de banda Artur Fão, rodeado pelos executantes da banda d'armada

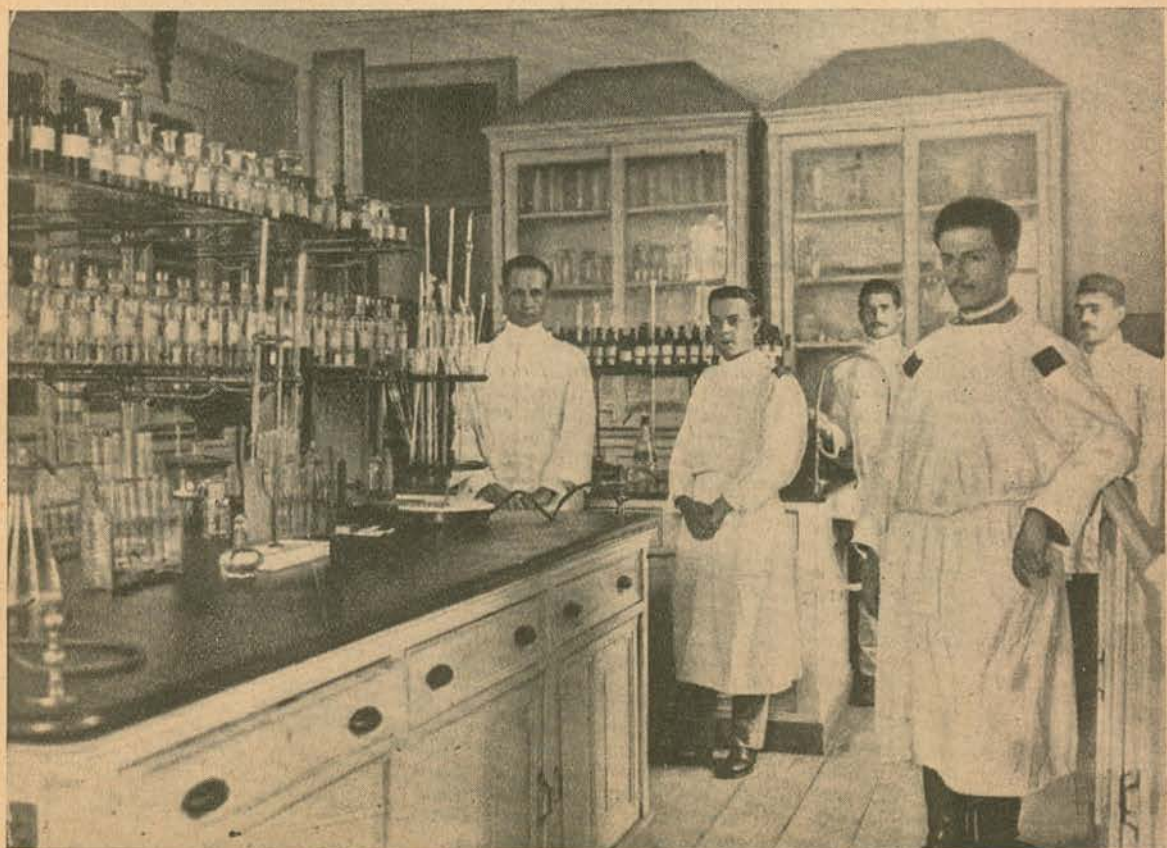


Artur Fão depois da cerimónia em que lhe foram conferidos o colar e cruz da Ordem de S. Tiago da Espada

A C T U A L I D A D E S



A Ilustre professora D. Sára Franco com as suas
discipulas na audição de musica da Liga Naval



Um aspecto do laboratório recentemente Inaugurado na Farmacia Central
do Exército, que é um importante e moderno estabelecimento do genero

- CRITICA - LITTERARIA



Conde de Sabugosa

Dois livros
do CONDE DE SABUGOSA

Cinco horas...
dialogos de CLARINHA

O graal do meu
encanto

versos por FERNANDO TA-
VARES DE CARVALHO



Fernando Tavares de Carvalho

NEVES D'ANTANHO (2.^a edição). OUTRA RAINHA (conferencia), pelo conde de Sabugosa — A obra notavel do sr. conde de Sabugosa, uma obra d'evocação historica, de investigação pitoresca, d'explendida e carinhosa devoção intelectual, todos os dias se acrescenta de novas belezas, de novos valores e de novos triunfos. O illustre erudito e escritor não se cança nunca de ressuscitar, para a nossa emoção, todas as lindas figuras e todos os curiosos episodios que ficam perdidos, para além da saudade e da memoria, dentro das épocas esvaídas da Raça—essas épocas em que havia ainda sonho, batalha, idilio, pompa, heroismo, grandeza.

As *Neves de Antanho*, são uma admiravel série de capitulos onde a poeira do seculos passados ondula, esvoaça e se ilumina duma vida nova. Todos a conhecem de resto. E' uma segunda edição. *Outra Rainha*, é a comovida e interessantissima palestra dita, em abril ultimo, na Liga Naval, pelo eminente autor da *Gente d'Algo* e das *Donas dos Tempos Idos*. Para o sr. conde de Sabugosa, uma vez mais, a minha homenagem devotada.

INCO HORAS... dialogos, por D. Carlota de Serpa Pinto (*Clarinha*)—Acabo agora mesmo de receber, como o melhor presente de junho—de junho, um mez de frescura, de luminosidade e de festa—o primeiro livro de Clari-

nha. Ainda não tive tempo para o ler. Apenas folhee, interessadamente, as suas paginas capitosas. E, como eu, de resto, já o conhecia dos jornaes e das cartas literarias, Clarinha appareceu-me em cambiantes sucessivos, ironica, enternecida, cruel, encantadoramente cruel, analista aguda, voluptuosa de belos scenarios e belas atitudes, mistica da paisagem idilica do campo—sinteticamente, uma curiosa, gentil e superior individualidade de mulher.

Do seu livro, hei de escrever ainda as impressões alongadas que ele reclama, como um dos marcantes acontecimentos d'este final da época citadina. Hoje, quero unicamente afirmar á escritora illustre das *Cinco Horas*...—a esse sorriso inteligente e profundo que desmascara as cicatrizes, as caricaturas e as miserias intimas da cidade—todo o prazer e toda a admiração com que a saúdo e com que a louvo.

O GRAAL DO MEU ENCANTO, versos, por Fernando Tavares de Carvalho — Um poeta a mais que surge—n'este paiz feito em verso. Poemas duma suave e diafana musicalidade; uma languidez doentia de motivos; uma grande aza lirica a adejar, sobre as suas canções, como uma sombra, um perfume e uma caricia; ingenuidades, por vezes exageradas, na toadilha amorosa e confidencial das suas rimas. Mas, so-

breitudo, sempre um ritmo afagante, uma ondulação macia de imagens e de sonhos. Aqui está um lindo principio duma balada:

O Pagem:

Logo que te vi,
Puz o meu olhar
Nos olinhos teus,
Verdes como o mar...

Princeza:

Verdes, verdes, verdes, eram os meus
olhos,
Verdes como a esp'rança, verdes como
o mar...
Velu, um dia, o Amor, e a minha voz
cantou-lh'os...
Verdes, verdes, verdes, eram os meus
olhos,
Olhos, que eram olhos para ver o mar...

Outro lindo começo—da poesia
Otonal:

Encantamento mistico da bruma,
Dos plátanos, do sol e dos teus olhos:
As folhas, caem sobre o lago nos molhos:
E o lago amansa a desfazer-se em espuma...

Fernando Tavares de Carvalho
teve um belo inicio na Arte. Logo
que se corrija de certos exageros
e certas irregularidades, ficará
como um belo Poeta, um Poeta
de Raça.

João AMEAL.

N. da R.—A *Ilustração Portuguesa* recebeu mais os seguintes livros, de que, no proximo numero, se occupará: *No Fim do Outono*, pelo sr. visconde de Carnaxide; *Poema da Tentação*, por Americo Cortez Pinto; *Paços do Encantamento*, por Narciso d'Azevedo; e um curioso estudo do sr. Antonio da Costa Leão, sobre Camilo e o povo fóra dos dicionarios.

HORNIMAN'S PURE TEA

Estabelecida
em Londres 1826

O Chá
favorito das
Embaixadas
da Europa



TELEFONE C. 2659

PRISÃO DE VENTRE

So se cura com as

AGUAS DE SANTA MARTHA (Ericeira)

Deposito geral:

R. Affonso d'Albuquerque, 4
(Cruzes da Sé) Lisboa

Deposito no Porto: R. do Almada, 59-1.º

DENTES ARTIFICIAES

Extrações sem dôr, corôas
d'ouro, dentes sem placa.

R. Eugenio dos Santos, 35, 1.º



Corôas

Onde ha o mais chic
sortido e que mais ba-
rato vende, por ter
fabrica propria. é na

Camelia Branca
L.º D'ABEGOARIA, 36
(ao Chiado) - Tel. 3270

Água amarela

Remedio que mata rapidamente to-
dos os parasitas da cabeça e corpo.
Destroe lendeas e limpa a caspa.

Preço 2\$000, pelo correio 2\$500

Deposito geral FARMACIA SINOBS

Rua Infante D. Henrique, 54

A S. THOME - LISBOA

TONICO FORMIOL MUSCULAR
(REGISTADO)
MEDICAMENTO DE EXITO
NOTAVEL

Na cura da fraqueza geral, fraqueza ce-
rebral, fraqueza genital, neurastenia, ane-
mia, tuberculose, doenças do coração e
pulmões,
afecções nervosas, suores noturnos, pros-
tração fisica, menstruações irregulares,
perdas seminaes, escrofulas, infantismo,
falta de appetite, palidez, hemorragias, afe-
ções osseas, raquitismo, digestões laborio-
sas, prisão de ventre e fraqueza senil. Rap-
ido e energico. Tónico por excelencia do
sistema nervoso e muscular, aumentando
sempre a resistencia á fadiga, deriva a

do esforço muscular prolongado, quintuplicando as forças e evitando a pobre-
za fisiologica traduzindo-se o seu efeito por um aumento de peso e das
forças. As pessoas que habitam nos climas quentes e as que se dedicam ao
«sport» tem absoluta necessidade de fazer uso do «Formiol», com o fim de evita-
rem o exgotamento fisico derivado do excesso do clima e do abuso das forças.

Este medicamento tem sido experimentado por varias sumidades medicas e
doentes (como podemos provar) obtendo sempre ottimos resultados. Não tem dieta.
A' venda em todas as farmacias e drogarias. Preço 5\$00 Correio, até dois frascos,
mais 50 centavos. Deposito geral: Farmacia Albano, rua da Escola Politecnica, 59,
Lisboa. Depositarios em Lisboa: Farmacia Barral, rua do Ouro, 128; Estacio, Ro-
cio, 60; Azevedo, Rocio, 31; Pimentel & Quintans, rua da Prata, 106. Porto: Farma-
cia Birra, Praça da Liberdade, 124. Coimbra: Farmacia Nazareth, R. Ferreira
Borges, 139. Santarem: Farmacia Bastos, R. da Misericordia, 421. Setubal: Farma-
cia Oliveira, R. da Misericordia, 14. Evora: Farm. Ferro, R. João de Deus, 33. Faro:
Bandeira & C.ª rua de Santo Antonio, 50. Africa Occidental: S. Tomé, José
Pedro da Fonseca, rua General Catheiros. Benguela: Farmacia Continental.
Loanda: Serra, Annes & Irmão.

PROVAMOS COM TESTADOS MEDICOS

Este é o tamanho exacto do

Vest Pocket Kodak

CONQUANTO apenas meça 12 cms. de altura, 6 cms. de largura e 2½ cms. de espessura o Vest Pocket Kodak tira perfeitas fotografias de 4 x 6½ cms., bastante nitidas para permitirem a ampliação a qualquer tamanho. O Vest Pocket Kodak é também equipado com o sistema Autografico, um pequeno dispositivo que vos permite escrever o titulo sobre a pelicula no fim de cada exposição ; quando a pelicula for revelada, a inscripção aparece na margem do negativo formando uma recordação permanente dos detalhes de cada fotografia. O Vest Pocket Kodak é bastante pequeno para caber confortavelmente na algibeira do vosso colete, bastante comodo para se poder usar como se usa um relógio.



Preços desde 95 escudos.

Kodak Limited, 33, Rua Garrett, Lisboa.

HORNIMAN'S PURE TEA

Estabelecida
em Londres 1826

O Chá
favorito das
Embaixadas
da Europa



TELEFONE C. 2659

PRISÃO DE VENTRE

o se cura com as

AGUAS DE SANTA MARTHA (Ericeira)

Deposito geral:

R. Affonso d'Albuquerque, 4
(Cruzes da Sé) Lisboa

Deposito no Porto: R. do Almada, 59-1.º

DENTES ARTIFICIAES

Extrações sem dôr, corôas
d'ouro, dentes sem placa.

R. Eugenio dos Santos, 35, 1.º



Corôas

Onde ha o mais chic
sortido e que mais ba-
rato vende, por ter
fabrica propria, é na

Camelia Branca

L.º D'ABEGOARIA, 36
(ao Chiado) - Tel. 3270

Água amarela

Remedio que mata rapidamente to-
dos os parasitas da cabeça e corpo.
Destroe lendeads e limpa a caspa.

Preço 2\$000, pelo correio 2\$500

Deposito geral FARMACIA SIMOES

Rua Infante D. Henrique, 54

A S. THOME - LISBOA

TONICO FORMIOL MUSCULAR
(REGISTADO)
MEDICAMENTO DE EXITO
NOTAVEL

Na cura da fraqueza geral, fraqueza ce-
rebral, fraqueza genital, neurastenia, ane-
mia, tuberculose, doenças do coração e
pulmões,
afecções nervosas, suores noturnos, pro-
stração fisica, menstruações irregulares,
perdas seminaes, escrofulas, linfatis-
mo, falta de appetite, palidez, hemorragias, afe-
ções osseas, raquitismo, digestões laborio-
sas, prisão de ventre e fraqueza senil. Ra-
pido e energico. Tónico por excelencia do
sistema nervoso e muscular, aumentando
sempre a resistencia á fadiga derivada do

do esforço muscular prolongado, quintuplicando as forças e evitando a po-
za fisiologica traduzindo-se o seu efeito por um aumento de peso e
forças. As pessoas que habitam nos climas quentes e as que se dedicam
«sport» tem absoluta necessidade de fazer uso do «Formiol», com o fim de evi-
tem o exgotamento fisico derivado do excesso do clima e do abuso das forças.

Este medicamento tem sido experimentado por varias sumidades medica-
doentes (como podemos provar) obtendo sempre ótimos resultados. Não tem di-
A' venda em todas as farmacias e drogarias. Preço 5\$00 Correio, até dois frascos
mais 50 centavos. Deposito geral: Farmacia Albano, rua da Escola Politecnica,
Lisboa. Depositarios em Lisboa: Farmacia Barral, rua do Ouro, 128; Estacio,
cio, 60; Azevedo, Rocio, 31; Pimentel & Quintans, rua da Prata, 196. Porto: Far-
cia Birra, Praça da Liberdade, 124. Coimbra: Farmacia Nazareth, R. Ferro
Borges, 139. Santarem: Farmacia Bastos, R. da Misericordia, 121. Setubal: Far-
cia Oliveira, R. da Misericordia, 14. Evora: Farm. Ferro, R. João de Deus, 33. F.
Bandeira & C.ª rua de Santo Antonio, 50. Africa Occidental: S. Tomé, J.
Pedro da Fonseca, rua General Catheiros. Benguela: Farmacia Continen-
Loanda: Serra, Annes & Irmão.

Este é o tamanho exacto do

Vest Pocket Kodak

CONQUANTO apenas meça 12 cms. de altura, 6 cms. de largura e 2½ cms. de espessura o Vest Pocket Kodak tira perfeitas fotografias de 4 x 6½ cms., bastante nitidas para permitirem a ampliação a qualquer tamanho. O Vest Pocket Kodak é também equipado com o sistema Autografico, um pequeno dispositivo que vos permite escrever o titulo sobre a pelicula no fim de cada exposição ; quando a pelicula for revelada, a inscripção aparece na margem do negativo formando uma recordação permanente dos detalhes de cada fotografia. O Vest Pocket Kodak é bastante pequeno para caber confortavelmente na algibeira do vosso colete, bastante comodo para se poder usar como se usa um relógio.



Preços desde 95 escudos.

Kodak Limited, 33, Rua Garrett, Lisboa.